

ATA Nº 4/2018

Aos	deza	sseis dias do i	mês d	de abril do ar	no de	dois mil e de	ezoito,	teve	início pela	s vinte e	uma
		ações da Junt									
		Assembleia									
Trabalhos:											

- Ponto nº 1 Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício de 2017, nos termos da alínea b), do nº 1, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013.
- Ponto nº 2 Apreciação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais da Freguesia, nos termos da alínea b) do nº 1 do art.º 9º da Lei nº 75/2013.
- **Ponto nº 3** Apreciação para aprovação da proposta para a 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2018, nos termos da alínea a), do nº 1, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013.
- Ponto nº 4 Apreciação da Informação da Sra. Presidente da Junta, conforme o disposto na alínea e), do nº 2, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013.
- Ponto nº 5 Apreciação para aprovação da moção "Dignificar e cuidar dos espaços verdes e parques da Freguesia", apresentada pelo CDS/PP.
- **Ponto nº 6** Apreciação para aprovação da moção "Por ocasião do 44º aniversário da revolução de Abril", apresentada pela CDU.
- Ponto nº 7 Apreciação para aprovação da moção "Por ocasião do 44º aniversário do 25 de Abril", apresentada pelo PS.
- **Ponto nº 8 -** Apreciação para aprovação do voto e recomendação "Disponibilização à Freguesia e aos Fregueses da transmissão *streaming* das reuniões da Assembleia de Freguesia", apresentado pelo PSD.
- Ponto nº 9 Apreciação para aprovação da moção "Pela valorização do papel dos guardas noturnos", apresentada pelo PSD.
- Ponto nº 10 Apreciação para aprovação da moção "Saudação pelo 50º aniversário do Clube Recreativo do Bairro Janeiro", apresentada por todas as forças políticas da Assembleia de Freguesia.

____ Iniciada a sessão, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, começou por dar posse como Membros da Assembleia de Freguesia da Venteira, ao senhor Henrique Diogo Freire, em substituição da senhora Ana Maria Gomes Brás; à senhora Marta Sofia Sousa Ramalho Caeiro, em



substituição do senhor Paulo José de Melo Duarte Ferreira; ao senhor Leandro Ramos Costa Santos,
que ainda não tinha chegado à sessão, em substituição do senhor Luís Miguel Brites de Sousa; à
senhora Maria Helena Moutinho Ribeiro Rebelo, em substituição do senhor João Manuel Castela
Cravo e ao senhor José António Neves Veloso Domingues, em substituição da senhora Sílvia Afonso
Lopes
O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, começou por fazer a chamada, verificando-
se a presença dos seguintes membros:
Da Assembleia de Freguesia: Presidente, Rui Miguel Queiroz Correia, 1º Secretário, Maria
de Fátima Osório Rodrigues e Vogais: Daniel Alexandre Marques Rodrigues, Manuel Luís Vilarinho
Pires, Luís Carlos Range Telo Machado, Amélia Maria Marques Mestre, Maria Helena Ferreira
Martins dos Santos, António de Jesus Alves, Maria Adelaide Filipe Moreira, Carla Cristina Barbosa
Roque dos Santos, Isaura Olinda de Sousa Gonçaives, Eduardo Nuno Rodrigues Fernandes, Maria
de Lurdes Pereira Lobo Nóbrega, Gracelina de Melo Rosa, Henrique Diogo Freire, Marta Sofia Sousa
Ramalho Caeiro, José António Neves Veloso Domingues e Maria Helena Moutinho Ribeiro
Rebelo
Não estando presente o 2º secretário, senhor Paulo José de Melo Duarte Ferreira, o vogal
Henrique Diogo Freire compôs a mesa da Assembleia, como 2º secretário
Do Executivo: Presidente, Carla Sofia Pereira Andrade Neves, Tesoureiro, Susana Paula
Mendes Pereira Basílio, Secretário, Carla Sofia Dias Rosado Jorge e Vogais: Anabela Santos Sousa
Ramalho Caeiro, João Fernando Ferreira Lourenço e Flávio Gonçalves
O vogal Nuno Jorge Queiroz Correia, não esteve presente na sessão, por motivos
pessoais.
O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, passou a ler a Ordem do Dia
Ao Ier a Ordem do Dia verificou-se alguns erros, nomeadamente, no ponto 3, onde está «
do Plano e Orçamento para 2017, nos», o correto é « do Plano e Orçamento para 2018, nos
», no ponto 8, onde está « e aos Fregueses da transmissão sreaming das reuniões», o correto
é « e aos Fregueses da transmissão streaming das reuniões» e no ponto 9, onde está «do
papel dos guarda noturnos», o correto é « do papel dos guardas noturnos»
Relativamente à Ordem do Dia, foi solicitado intervenção por parte do Senhor Luís Machado
(BE).



Senhor Luís Machado (BE) – "Muito obrigado senhor Presidente. Boa noite a todas e a todos.
Eu queria propor a inclusão de um ponto na Ordem de Trabalhos de, «Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio».
Esta minha proposta decorre em parte devido ao facto de não me ter sido possível, estar presente na reunião de representantes. Eu sei que este assunto deveria ter sido resolvido nessa sede e de, não podendo estar presente, também não poder ser substituído como regulamentarmente está previsto e deixo aqui esta proposta. Muito obrigado."
Senhor Presidente da Assembleia – "Relativamente a essa matéria, tenho duas coisas a dizer
Eu sei que não pode estar presente, na conferência de representantes, aliás, tinha-me dito, mas, primeira informação, podia ter enviado a documentação posteriormente.
Relativamente à alteração da Ordem do Dia, compete à Assembleia de Freguesia, naturalmente, votar a favor ou contra. Eu não conheço o documento, não sei se alguém conhece o documento? Não! Como? Fica ao critério da Assembleia de Freguesia aprovar a inclusão do ponto, perdi-me no nome.
Para além das alterações que eu disse, tanto no ponto 8, no ponto 9, o «s» e o «t», a questão de 2018 no ponto 3, há esta situação. Vamos, aceitam que se inclua o ponto para votação, naturalmente, a proposta do nosso colega, vamos votar a ordem do dia com a inclusão de um ponto, 11º!
Pois não conheço, mas, isto é uma questão Ordem do Dia, portanto, vamos então passar à votação."
Foi posta à votação a mesma, tendo sido aprovada por maioria, com 12 votos a favor, 3 contra e 3 abstenções.
Senhora Isaura Gonçaives (PS) – "Eu não tenho nada contra o 1º de Maio, antes pelo contrário. Só que, era para trazerem já por escrito, não trazem, eu não vou votar uma coisa que eu não sei o que é. E como tal, por isso, é que é o meu voto contra, nada mais." Senhor Presidente da Assembleia – "Uma vez que foi aprovada a inclusão do ponto, eu peço que durante, que no decorrer da Assembleia faça chegar o documento, se é que
existe!"Passou-se ao Período de Intervenção do Público
rassou-se ao renogo de intervenção do rubilco.



de Freguesia, senhores Membros da Assembleia de Freguesia, tenho aqui muita gente com quem já
me cruzei neste Concelho.
Também já tive a honra de ser membro de uma Assembleia de Freguesia do Concelho da Amadora. Permitir-me-ão que alguns compreenderão o porquê de uma saudação especial à Dra. Amélia Mestre que é também membro da Assembleia de Freguesia.
Gostava de vos dizer que, eu acho que é fundamental a existência das freguesias. Ainda não consegui perceber, da lógica, nem da eficácia de se ter feito o que se fez às freguesias, ou seja, não consegui ainda perceber, se é bom para os Portugueses, ter-se feito esta junção das freguesias. Sendo certo, que eu sinceramente acho que não. E tenho uma visão diferente daquela que pelos vistos teve que ser adoptada, que também não percebi porque é que teve que ser adotada.
E acho com sinceridade, que a forma mais genuína de se fazer política é a freguesia. Porque está mais perto do povo, está mais perto da população. E, eu acho que quanto mais nós conseguirmos fazer com que o poder político esteja perto das populações, a eficácia do exercício da política e a função do bem público que ela deve ter, funcionará melhor, com maior rapidez e com maior eficácia.
No entanto, isto são algumas palavras que sinto em tentação em dizer, talvez por alguma saudade de não ser autarca, mas dizer-vos que, nesta freguesia da Venteira, de que eu gosto muito, que eu sem prejuízo de outras costumo chamar quando falo da Amadora, que é a capital da Amadora, en portanto, eu acho que sinceramente, a Venteira é a capital da Amadora!
Tenho aqui uma séria preocupação em relação a um fator, que eu acho que nos preocupa a todos e que preocupa muito a população desta freguesia, aliás, por testemunhos que se vão ouvindo, e por testemunhos que eu próprio vou ouvindo e com quem vou comentando, esta é sempre uma nota que me é dada, que é a questão da segurança, também um pouco da higiene, mas, essencialmente da segurança.
E eu acho que, uma população que não se sente segura, não consegue de todo, independentemente de outras condições que tenha, sentir-se feliz. E portanto, esta era a nota que eu queria dar
Bem sei que os limites e os poderes das juntas de freguesia e das assembleias de freguesia são limitados, no tempo e no espaço, mas, de qualquer forma, precisamente por aquilo que vos comece por dizer, que é esta proximidade genuína entre o poder político e as populações, eu gostaria de deixar esta nota. Gostaria que esta Assembleia e que o próprio executivo da Junta de Freguesia, na



pessoa da senhora Presidente e do restante executivo fizessem a pressão necessária e suficiente, para que efetivamente, esta que me parece ser efectivamente uma lacuna pudesse dentro da colaboração que todos nós somos obrigados a prestar, pudesse ser corrigida, em relação a podermos transmitir à população da Venteira, que efetivamente é possível viver seguro e com tranquilidade. Muito obrigado."
Senhora Sandra João – "Boa noite, excelentíssimo senhor Presidente da Mesa desta Assembleia, excelentíssima senhora Presidente da Junta de Freguesia, excelentíssimos Membros da Assembleia e digníssimo público aquí presente.
Na memória colectiva da Venteira, relembramos a requalificação da mina de água, do Borel, que a Junta de Freguesia reabilitou em 2015
Na reinauguração, houve quem prometesse pequenas ou micro exposições, renováveis por períodos de três em três meses, no interior da mina de água, do Borel
Na mesma altura foi referido que a mina de água, do Borel passava a ser um candeeiro urbano à noite e um micro museu durante o dia. Volvidos três anos, encontramos a reabilitada mina de água, do Borel e a exposição «Venteira Rural», por sinal a mesma, que a Junta de Freguesia inaugurou em 2015, no alegado micro museu.
Mais uma vez, ficam no ar algumas questões. Aonde estão as pequenas ou micro exposições renováveis por períodos de três em três meses, no interior da mina de água, do Borel? Se é um museu, onde está o horário de abertura e de fecho do alegado micro museu da mina de água, do Borel? Se é um museu, onde se encontra disponível a informação sobre este alegado micro museu, para que o público possa visitar?
Hoje, quando passamos pelo Aqueduto das Águas Livres, que atravessa a freguesia da Venteira, visualizamos um cenário descuidado. Encontramos um monumento rodeado de erva daninha, lixo, musgo e ainda deparamos com as paredes sujas e rabiscadas com grafitis.
Talvez, o Aqueduto das Águas Livres, que abraça a Venteira, não esteja contemplada a requalificação tal como aconteceu com a mina de água, do Borel.
O Aqueduto das Águas Livres é um marco histórico que vincula a história da Venteira e consideramos que, este monumento merecia ter uma atenção mais cuidada, preservada, requalificada e limpa por



Chamo à atenção, a excelentíssima. senhora Presidente para o estado de ausência de manutenção,
onde pudemos observar uma mancha extensa de poluição urbana e visual no Aqueduto da
Gargantada, no início da Rua Elias Garcia, junto à Escola Seomara da Costa Primo ou na Av. D.
Carlos I, junto à estação dos comboios da Reboleira.
O património cultural da Venteira, não está a ser devidamente valorizado, respeitado e preservado pelo Partido Socialista que tutela o poder local, mas sim, esquecido e abandonado.
Excelentíssima senhora Presidente é importante e urgente que olhe para o estado deplorável em que
se encontra o nosso património arquitectónico, identificar-se as lacunas existentes e projectar o seu
restauro, a manutenção e a preservação em respeito por tudo aquilo que faz parte da nossa história arquitectónica.
É imperativo adoptar uma política bem definida, relativamente, ao desenvolvimento de ações de
conservação e preservação do nosso património cultural tangível ou intangível, com medidas
consistentes que vertam resultados práticos para a comunidade da Venteira e para o seu
desenvolvimento e dinamização.
O património da Venteira não deve ser desprezado ou enterrado vivo, por falta de visão cultural, histórica, arquitectónica pelos políticos que tutelam a nossa Freguesia.
A Junta de Freguesia da Venteira, não deve ser imprudente com o património cultural que herdou do
séc. XVIII. Não deve descurar nem matar a memória, a cultura e a identidade da Venteira. Deve sim,
valorizar, restaurar, enobrecer e preservar o património da nossa Freguesia com mais de 200 anos.
Excelentíssimo senhor Presidente da Mesa, permita-me salientar duas breves notas a pedido dos fregueses da Venteira.
Primeira nota, solicito mais uma vez à Junta de Freguesia para averiguar a fraca iluminação pública
nas ruas, becos e pracetas da Freguesia da Venteira.
Os fregueses continuam a manifestar o seu desagrado e desconforto relativamente às lâmpadas Led
colocadas na via pública
Os fregueses afirmam que estas novas lâmpadas, não iluminam devidamente as ruas, becos e
pracetas da freguesia.
Segunda nota e última, solicito à Junta de Freguesia, que proceda a verificação e sinalização de duas
pessoas em situação de sem abrigo, que se encontram na Praceta da Venteira, mesmo nas traseiras



da Rua 1º de Maio e apresentem estas duas situações preocupantes à Câmara Municipal da Amadora, a fim de, serem reencaminhadas para o espaço aberto ao diálogo, no Núcleo de Atendimento da Comunidade Paz e Vida, recentemente inaugurado na Amadora. Muito obrigado pela vossa atenção." Senhor Presidente da Assembleia – "Em primeiro lugar, agradecer ao Ismael Pimentel, as suas palavras, e foi muito bom revê-lo. Lembro-me dos nossos tempos, no meu caso de Assembleia Municipal, e já agora, bem me lembro de ter aprendido muita coisa consigo também. E já agora, só uma breve nota, eu concordaria praticamente com tudo aquilo que disse, relativamente à reorganização das freguesias.__ Na altura o governo aprovou o que aprovou, o governo da altura. Também tenho as mesmas interrogações, o resto, darei naturalmente nota à senhora Presidente da Junta, mas, é com muito gosto que o vejo por aqui._____ Senhora Sandra João interpolou-me diretamente. Primeiro, relativamente à iluminação, os fregueses. Bem, eu não sei se são os fregueses todos! Se fez um censo à população toda da Venteira, portanto, eu diria que alguns fregueses lhe terão manifestado a preocupação, que alguns candeeiros, que ainda não foram revistos pela EDP, têm uma iluminação menos correta.___ Os fregueses, o artigo definido, é o universo todo, e nisso não acredito, pelo menos a mim não me perguntou nada e eu não lhe dei a minha opinião e de certeza que não são, os fregueses todos, que têm a opinião que a senhora eventualmente tem._____ De qualquer forma, a senhora Presidente irá responder-lhe naturalmente, mas, interpolou-me a mim, dizer que, as situações estão devidamente sinalizadas com a EDP, que é a única entidade que tem responsabilidade na matéria. Única! Portanto, não vale a pena, dizer que, a Junta ou a Câmara não fazem, porque de facto é a EDP, que tem competência nesta matéria e é a única entidade que pode resolver o problema e posso-lhe dizer, que está a resolver o problema.______ Ainda não está totalmente resolvido, mas, está a resolver o problema, aliás, como já tinha sido informada na Assembleia de Freguesia anterior._____ Relativamente à questão dos sem-abrigo, tomei nota, não sei se é essa a Instituição. Tomei nota, a senhora Presidente poderá ter mais informação. Senhora Presidente deseja usar da palavra? Naturalmente! Tenha a bondade."______



Senhora Presidente da Junta - "Muito obrigada, senhor Presidente. Boa noite a todos.
Começando por, não me vou realmente, adiantar-me muito, relativamente aquilo que foi dito pelo
senhor Ismael Pimentel, relativamente, à Freguesia da Venteira, porque isto é um assunto que já tem
vindo aqui várias vezes e sobre o qual, eu me irei limitar a dizer exactamente a mesma coisa
Acho que, é muito perigoso este discurso de, ainda por cima, quando se fala em nome da população,
quando não temos, como o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia acabou de dizer, quando,
era como se tivéssemos estado a fazer um censo relativamente à população da Venteira e isso não
aconteceu de certeza absoluta, que a população não se sente segura
Não é o que acontece! Não é o feedback que eu tenho, e, não é por falta de proximidade com a
população como devem imaginar
As câmaras de videovigilância vieram ajudar em muito, em que as pessoas se sintam realmente mais
seguras. O índice de criminalidade ao nível da Freguesia da Venteira, não aumentou! Temos tido
reuniões com o Conselho de Segurança
Está para breve, fazer-se aqui, no fundo, tentar-se perceber de facto, em todo o Concelho, qual foi a
resposta, se foi positiva, se foi negativa, à instalação das câmaras de videovigilância, mas, por aquilo
que temos visto, por aquilo que temos tido conhecimento, das situações que se vão passando dentro
das nossas freguesias, a resposta é francamente positiva
Respondendo às questões colocadas pela senhora dona Sandra João, a requalificação da mina de
água, no Borel, em 2015, nunca pretendeu ser um micro museu. Eu não sei onde foi buscar esse
nome, não foi dado por nós, até porque, se eu lhe abrir a porta, não a nada para fazer a não ser
descer quatro degraus, aquilo sofreu uma derrocada, muito anterior a 2015, portanto, não há nada a
ver, a não ser aquilo que está exposto. É uma realidade, sim! Que a ideia do executivo na altura em
que foi feita a inauguração, era mudar, era que houvesse uma rotatividade relativamente às imagens
ou até a cópias de artefactos que pudessem vir a ser expostas naquele espaço
A situação não aconteceu. Só neste mandato é que o pelouro da cultura está comigo, nos dois últimos
mandatos não estava sequer com o PS, portanto, já estamos a criar forma, já estivemos também a

fazer alguns contatos para conseguirmos ter novas imagens e termos ali uma nova, ai se calhar, pode-lhe chamar micro exposições, se quiser, para ir o mais ao encontro possível do nome que lhe deu de micro museu. Agora micro museu, nunca, nós também não, porque é impossível, nós já tivemos uma, mas, nunca foi dado nome por nós, até porque temos noção e há pouco tempo houve uma, penso que até uma escola, que viu por fora o local e entrou em contato com a Junta, porque



para os alunos.
Tivemos que explicar, que realmente, após a derrocada que houve e que não se sabe quando, porque aquele espaço teve muitos anos fechado e com muito lixo, portanto, bastante deteriorado, entrando aquela porta de vidro, a única coisa que se consegue é descer quatro ou cinco degraus e não há nada para ver, nada para ver.
Depois, todas as outras questões que colocou, relativamente aos Aquedutos, há um em que nós, ai realmente, não temos mesmo nada a haver, que é o que fica junto à estação dos comboios, que faz parte da Freguesia das Águas Livres, estação da Reboleira. Faz parte da Junta de Freguesia das Águas Livres. Faz parte da Junta de Freguesia das Águas Livres.
Relativamente às outras, a tutela também é do Ministério da Cultura é o «IPPAR» que gere estas situações, portanto, o máximo que podia acontecer era eventualmente a Câmara, se assim o entender, entrar ou tentar arranjar aqui alguma forma de, mas, como lhe digo, o «IPPAR» é o responsável pela manutenção e pela gestão deste equipamento, a Junta não tem nada a ver com isto.
Relativamente à fraca iluminação pública, que neste momento, toda a gente continua a dar indicação de que tem a ver com a alteração que foi feita, os <i>Led's</i> , nós em casa, eu penso que, não sei, mas, neste momento toda a gente deve ter, pode até não ser na casa toda, mas nalgumas divisões da casa terão <i>led's</i> e também hão-de perceber que, a iluminação de início pode ser mais fraca, mas acaba por ser uma iluminação quase tão forte como a de uma lâmpada normal.
Tendo em conta que estamos a falar de candeeiros de iluminação pública, isto foi, como é óbvio, sinalizado para a Câmara Municipal da Amadora e foi pedido para que houvesse uma atenção em terminados locais, em que a própria Câmara e nós Junta também temos noção de que, a artéria,

portanto, onde passam os carros, o asfalto, tem uma boa iluminação e depois os passeios não têm uma iluminação assim tão boa. Estas situações em concreto estão a ser vistas, tanto pela Câmara Municipal, como pela EDP. Foram sinalizadas pela Junta e está a ser visto o que é que pode ser feito, porque há passeios que possivelmente até permitirão um outro tipo de iluminação, outros não, porque pelas dimensões que têm, terá que se ver realmente e se calhar até reverter a situação dos *led's* e voltar a uma iluminação tradicional, portanto, à iluminação antiga. Mas, isto é uma situação que está a ser vista pela Câmara e pela EDP, todas aquelas situações que foram trazidas à Junta e outras por

nós reportadas, estão a ser vistas pela Câmara e pela EDP._____



Relativamente à questão dos sem-abrigo, que colocou aqui, eu penso que a associação que
se queria referir não é Paz e Vida, mas sim, Vida e Paz
Agora, não é para essa associação que nós pudemos fazer a sinalização. Aquilo que nós temos que
fazer e fazemos é sinalizar para a Câmara Municipal da Amadora, para o DIS, Divisão de Intervenção
Social, para a unidade móvel de apoio aos sem-abrigo, porque a Câmara tem uma unidade móvel de
apoio aos sem-abrigo, que já se deslocou por exemplo, ao Borel. Temos uma situação de um sem-
abrigo no Borel, que levantou aqui alguma celeuma durante esta semana e que além de ter tido a
PSP, a Policia Municipal, também teve as técnicas da Câmara que já estavam a acompanhar o caso
e o mesmo acontece com este sem-abrigo
O que é que se passa? Eu acho que também já expliquei aqui noutras ocasiões, mas, eu volto a
explicar, nós não podemos obrigar a ninguém a sair do sítio onde está, do local onde está, e a aceitar
abrigo onde quer que seja. Não podemos! Nós não podemos obrigar a pessoa a ir para o hospital.
Não podemos! Não pode haver aqui um forçar, a partir da altura que a pessoa e é o caso tanto do
sem-abrigo do Borel, como deste caso aqui nas traseiras, aqui na Praceta da Venteira, que não
mostram qualquer sintoma de problemas psicológicos, e mesmo que o mostrem, tem que haver um
Juiz a decretar interdição destas pessoas, porque qualquer uma delas é maior de idade. Portanto,
não é algo que a Junta não queira fazer ou que a Câmara não esteja a fazer como deve fazer, ou
que a PSP não tenha feito corretamente ou que a Policia Municipal não tenha feito corretamente
Todas estas entidades agiram como deveria ser, dentro daquilo que está na lei. Agora, a lei também
prevê que estas pessoas não podem ser obrigadas a nada. E a situação relativamente aos sem-
abrigo é esta. Terminei senhor Presidente."
Passou-se ao Período de Antes da Ordem do Dia, tendo-se inscrito:
Senhora Lurdes Nóbrega (PS) - "Boa noite a todos. Portanto, a todo o Executivo desta
Freguesia eu gostaria de dar os parabéns, porque realmente a Feira da Páscoa, apesar do mau
tempo, correu muito bem. Foi muito bom e todas as obras que estão a decorrer quer na Freguesia
quer na Cidade enaltecem realmente todo este executivo, todos nós, no fundo e toda a Cidade
Sei, que o executivo desta Freguesia dentro das suas possibilidades e da lei, tudo faz para não se
isentar das suas responsabilidades, dai o meu obrigado. Disse."



Senhora Amélia Mestre (CDS) – "Muito boa noite a todos. Excelentíssimo senhor Presidente

da Mesa desta Assembleia, excelentíssima senhora Presidente da Junta de Freguesia e demais Membros desta Assembleia e caros fregueses
Considerando o grave incêndio ocorrido na passada semana na nossa Freguesia, no complexo do Centro Comercial Babilónia, nos pisos subterrâneos, queremos aqui manifestar a nossa grande preocupação com o que se passa neste complexo de edifícios, onde curiosamente, a própria Câmara tem serviços instalados, nomeadamente, os serviços jurídicos da Polícia Municipal.
A origem deste Centro Comercial Babilónia remota a um incêndio que houve naquele local antes de ser Babilónia, em 1980, ardia misteriosamente a tão carismática garagem atómica que lá estava. Saber-se há porquê? Depois disto foi construído o primeiro edifício do Babilónia.
Em 2000, o incêndio no ginásio no piso superior. Em 2003, incêndio no armazém do Pingo Doce, onde foi extremamente difícil para os bombeiros localizar a origem do incêndio e ainda mais difícil de deslocalizar as equipas e os meios para evitar a sua propagação.
Agora na subcave, numa arrecadação ilegal, o incêndio com origem numa fritadeira eléctrica ao que consta numa cozinha industrial ilegal, construída nas arrecadações ilegais, onde se trabalha ilegalmente.
Parece existir outras arrecadações e residências ilegais, sabe-se lá o que armazenam, pois, sem licença de utilização e de exploração, provavelmente, tudo pode lá estar. Desde diluentes, gases, outros materiais inimagináveis, para além da tal cozinha industrial.
As condições do edifício e os locais de evacuação não são facilitadores para os bombeiros, será que há sequer alguma vistoria? Licenças passadas pelas entidades de segurança competentes? São questões que nós temos, que gostaríamos que ver esclarecidas e atendendo às condições do local e ao relevante potencial de risco para as vidas humanas na nossa Freguesia.
Tendo em conta também as obrigações legais decorrentes do quadro legal vigente, mormente no que respeita ao licenciamento e segurança contra incêndios em edifícios.
Face a estas preocupações, o Executivo do CDS-PP da Amadora solicitou à senhora Presidente da Câmara, na sua dupla qualidade, primeiro como Presidente da Câmara e em segundo lugar como a primeira responsável pela Proteção Civil do Município, o agendamento com caracter de prioridade de uma reunião e de uma audiência, cujo agendamento já foi efectuado para a próxima sexta-feira, em que pretendemos esclarecimentos sobre estas questões.



O Babilónia neste momento para nós, consideramos, que é um barril de pólvora, ou melhor dizendo, com base na sua origem, na garagem atómica, uma verdadeira bomba atómica, pronta a explodir na nossa Freguesia. Parece haver uma certa relação deste complexo, com o fogo e onde há fumo há fogo, e o CDS está muito preocupado com os nossos fregueses e com a situação que se passa neste Centro Comercial. Eu só queria expressar aqui esta nossa preocupação. Muito obrigada."_ Senhor Daniel Rodrigues (PSD) - "Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e demais colegas da Assembleia de Freguesia, excelentíssima senhora Presidente da Junta de Freguesia da Venteira e demais Membros do executivo da Junta de Freguesia e mais presentes. Duas questões muito práticas, de aconselhamento aqui à Junta de Freguesia. Relativamente, à Rua 5 de Outubro, no cruzamento com a Rua Alfredo Keil, quem vem de carro, está um sinal; eu já tenho manifestado aqui várias vezes problemas com sinaléticas; está um sinal de informação de zona de videovigilância que está a tapar um sinal de stop. Quem não for daqui, quem não conhecer a zona, não vai parar e há aqui o grave risco de haver ali um acidente bastante grave._ Tendo em conta, que os problemas que já foram aqui relatados relativamente aos sinais, até já foram resolvidos, e eu estou em querer que até foi pelas minhas chamadas de atenção, também poderia ser aqui, a altura certa para que aquela situação pudesse ser resolvida e o sinal de stop pudesse ser visível por toda a gente muitos metros antes de se aproximar do cruzamento.__ Outro problema, tem a ver com as obras que estão a ser feitas relativamente ao encurtamento das estradas. Estão a ser suprimidos alguns lugares de estacionamento por toda a Freguesia. A obra não é da Junta de Freguesia, é da Câmara, mas eu penso, eu não estou contra a obra em si, eu acho é que há aqui alguma falta de comunicação por parte dos responsáveis e as pessoas estão um pouco desconfortáveis com toda a situação. Porque já é um problema da nossa Freguesia a falta de lugares de estacionamento e há a supressão de vários lugares de estacionamento, que quando não há uma explicação por parte de quem executa a obra, leva as pessoas a algum descontentamento e acho que a Junta de Freguesia podia ter também aqui alguma função de informativa e de esclarecimento para os fregueses da Venteira, que ultimamente têm demonstrado algum descontentamento relativamente a estas situações pontuais. Era só no Período Antes da Ordem do Dia. Muito obrigado a todos." Senhora Presidente da Junta - "Obrigada senhor Presidente. Relativamente, à questão

colocada pela senhora dona Amélia Mestre, tendo em conta que já foi pedida, portanto, uma reunião



à Câmara Municipal da Amadora e a qual já foi, portanto, concedida não irei pronunciar-me sobre esse assunto
Relativamente à questão colocada pelo senhor Daniel Rodrigues é óbvio que iremos pedir para que seja vista a situação da câmara de videovigilância, neste caso, será melhor até tirarmos, mexer no sinal do que na câmara, mas pronto, que o sinal de stop passe a estar visível.
Relativamente, aquilo que chamou encurtamento das estradas, eu penso que, tem a ver com, a supressão que houve de alguns lugares de estacionamento. Isto aqui acaba por, não temos aqui grande margem de manobra, porque com a necessidade de aumentar as vias, forçosamente nalguns locais e não estou a ver assim tantos na nossa freguesia que possam levar assim a um descontentamento tão grande dos nossos munícipes, isso aconteceu.
Houve aquele mais emblemático, que foi junto à Roque, onde foram criados, não foram suprimidos lugares de estacionamento para motociclos, mas que também já foi reposto pela CMA, portanto, dos lugares que tinham sido retirados ficaram unicamente, ficou um, tinham sido criados dois e ficou um para motociclos, os outros estão para pegada e largada de passageiros, a ideia não é os carros ficarem ali parados e dois para deficientes, para viaturas de deficientes poderem estacionar. Portanto, acabou aqui por não haver uma grande alteração relativamente ao estacionamento que existia antes de se mexer nas passadeiras.
Relativamente às outras obras que estão a ser feitas e que passam mais até pelo rebaixamento das passadeiras, do que propriamente pelo aumento das vias, pode haver de momento, enquanto as obras estão a decorrer, assim como junto ao Centro de Saúde da Venteira, na Reboleira, pode haver de momento enquanto as obras estão a decorrer, algum condicionamento relativamente aos lugares disponíveis, mas, isto será reposto logo que as obras terminem. Portanto, não é uma situação que se vá manter no tempo. É só enquanto estão a decorrer estas obras. Terminei senhor Presidente."
Não havendo mais inscrições, passou-se ao Período da Ordem do Dia:
Ponto nº 1 - Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas do Exercício de 2017, nos termos da alínea b), do nº 1, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013
Senhora Presidente da Junta – "Muito obrigada, senhor Presidente, vou tentar ser rápida,



Relativamente ao ponto 1, explicar que realmente encerrámos o ano com um saldo efetivo, positivo,
de 39.152,00 €. O que demonstra que houve uma gestão racional e criteriosa do orçamento, sem
colocarmos em causa o exercício das competências da Freguesia que decorrem da Lei e a assunção
dos compromissos e a realização dos projetos que este executivo tem
Ao nível do PPI, absorveu-se 2,8% do orçamento e teve um grau de execução final global de 21,85%. Se quiserem ter uma noção mais aproximada daquilo que estou a dizer, têm um gráfico na página oito, que demonstra isto mesmo.
Relativamente ao PPA, absorveu 97,2% do orçamento e teve um grau de execução final global de 96,11%, também na página 8, têm um gráfico que permite perceber melhor o que estou a referir. Estimamos que cerca de 12% do orçamento foi gasto em aquisição de bens e serviços, e serviu para dinamizar economia do nosso Município através do recurso a fornecedores com a atividade na Amadora. E aqui estamos a falar de cerca de 50.243,93 €. E isto foi de facto, um impacto direto na economia do nosso Concelho, já não falando no indireto através dos salários, aqui é mais difícil realmente de conseguirmos apurar.
Ao nível do grau de execução da receita, isto deixa-nos muito satisfeitos, porque o grau de execução da receita foi muito superior ao grau de execução da despesa. Estamos a falar de um grau de execução de receita de 90,67%
O princípio do equilíbrio financeiro, como é óbvio, foi cumprido, as receitas cobradas cobrem as despesas pagas. O peso do FFF nas receitas totais foi de 26,8%, o peso das receitas da Administração Local, que são todas as transferências que temos das descentralizações da CMA foi de 53%, receitas próprias 15,61%.
O grau de execução ao nível da despesa, como eu disse há pouco, ficou bastante abaixo da receita. Ficou em 87,77%. O peso das despesas com pessoal, nas despesas totais foi um valor de 56,67% e estava orçamentado 56,13%.
O peso das despesas para aquisição de bens e serviços nas despesas totais estava orçamentado 30,89% e tivemos um gasto de 36,19%
As despesas de funcionamento, que tem a ver com pessoal, aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes atingiram o valor de 93,09%, isto quando tínhamos orçamentado 87,39%. Eu penso que neste momento não tenho assim muito mais a acrescentar, depois se tiverem alguma dúvida poderei tentar esclarecer, mas têm os documentos todos."



Senhor Daniel Rodrigues (PSD) – "Dar nota do seguinte, não estando nós obviamente a por
aqui em causa a execução orçamental e as contas, fazemos fé de que, portanto, estão conformes e
por esse motivo não as votaremos contra, no entanto, esta execução orçamental como já é mais do
que sabido quer a nível municipal, quer aqui a nível de freguesia, não é a nossa! Nós teríamos outras
escolhas. Teríamos, faz-nos aqui alguma espécie e isto também é estar a chover no molhado, ver
aqui saldos positivos sucessivos, quando este dinheiro não é devolvido à população, ou posto ao
serviço da população. E neste sentido, o nosso voto será, não um voto contra, mas, um voto de
abstenção. Muito obrigado."
Senhora Presidente da Junta – "Só para dizer, que realmente é curioso que no ano passado,
——— este Executivo, nesta mesma Assembleia de Freguesia foi acusado de ter um saldo de gerência
muito elevado e de não colocarmos o dinheiro ao serviço da população
Agora, foi mais baixo o valor do ano passado, do que o deste ano. Realmente, eu não consigo perceber esta dúvida que surge, somos poupados, pois, se calhar não me parece que seja mau, realmente, porque, imprevistos podem sempre surgir e temos tido ao longo dos vários mandatos, portanto, este será o terceiro, temos tido bastantes. E realmente, é bom ter sempre uma almofada à qual nos possamos socorrer, porque por exemplo, nesta altura, coisas que não ficaram logo à partida vistas ou que já depois do orçamento aprovado, já em 2008, eu e a, só como exemplo, eu e a senhora vogal dos espaços verdes achamos que há aqui alguns espaços que necessitam de uma requalificação que tem que ir mais além do que aquela que os nossos funcionários podem dar e isto já implica um apoio de uma empresa, por isso, já implica um valor que não será o de pagamento de salários normais. Portanto, isto já é muito bom termos sido poupados e termos esta almofada. Terminei senhor Presidente."
Não havendo mais inscrições, passou-se à votação
Posto à votação, o ponto nº 1, foi aprovado por maioria, com 15 votos a favor e 4 abstenções (PSD e CDS-PP)
Ponto nº 2 - Apreciação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais da Freguesia, nos termos da alínea b) do nº 1 do art.º 9º da Lei nº 75/2013
Este ponto foi apreciado pela Assembleia de Freguesia.
Ponto nº 3 – Apreciação para aprovação da proposta para a 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2018, nos termos da alínea a), do nº 1, do art.º 9º, da Lei nº 75/2013



Senhora Presidente da Junta – "Relativamente à 1ª revisão orçamental de 2018, os motivos desta 1ª revisão ao nível da receita, tem a ver com a integração do saldo do exercício anterior, estamos a falar de 39.152,86 €, transferência da CMA relativamente às visitas de estudo que a Junta de Freguesia apoia ao nível das escolas do 1º ciclo, no valor de 1799,00 €, num total de 40.951,86 €, ou seja, mais 3,2% face ao orçamento inicial. Senhor Presidente terminei."______ ____ Senhor Daniel Rodrigues (PSD) - "Novamente, relativamente ao que foi dito, no ponto anterior, não são estas também as nossas escolhas. Achamos que a Junta de Freguesia poderia ter feito outras escolhas, disponibilizar mais apoios para o movimento associativo, para a sociedade civil, hoje trazemos aqui uma proposta de apoio aos guardas noturnos.___ Somos no entanto sensíveis à questão do transporte da Junta de Freguesia da Venteira. A Junta de Frequesia não pode estar sem um transporte que sirva os fregueses. Relativamente às outras questões, somos igualmente sensíveis também, não sendo no entanto, esta alteração às Grandes Opções do Plano, foi efectivamente o Partido Socialista que ganhou as eleições e cabe-nos também dar aqui o benefício da dúvida relativamente a esta alteração. Não iremos votar contra, será um voto contundente com a abstenção. Muito obrigado."__________ ____ Não havendo mais inscrições, passou-se à votação._____ Posto à votação, o ponto nº 3, foi aprovado por maioria, com a abstenção do BE, MIVE, PSD e CDS-PP."____ Ponto nº 4 - Apreciação da Informação da Senhora Presidente da Junta, conforme o disposto na Este ponto foi apreciado pela Assembleia de Freguesia. Ponto nº 5 - Apreciação para aprovação da moção "Dignificar e cuidar dos espaços verdes e parques da Freguesia", apresentada pelo CDS/PP. Senhora Amélia Mestre - "Senhor Presidente da Mesa desta Assembleia, senhora Presidente da Junta, caros colegas nesta Assembleia e fregueses. Eu não venho ler o texto da moção, porque é do conhecimento de todos, de qualquer forma, aproveito este tempo que me é concedido para enumerar algumas situações dentro do âmbito da moção, que não era oportuno escrever dentro

da moção, mas que gostaria de acrescentar aqui.______



Por exemplo, Praça de Angola, uma tábua de escorrega sem parafusos em vias de se desmanchar, uma caixa, buraco, encostado na relva com fios elétricos à mão das crianças de poderem mexer,
aparentemente fios elétricos, equipamento de ginástica de adultos semidestruído
No Parque do Casal Brandão com o gradeamento vandalizado e arrancado com arames e ferros em situação de poder ferir ou magoar quem ali passa
Depois, na generalidade dos parques, os bebedouros estão sem funcionar, sem água. As árvores de grande porte nalguns dos parques estão a necessitar de ser podadas, as relvas maltratadas e não há flores nos nossos parques. As caldeiras das árvores estão repletas de ervas daninhas e sem cuidados. As cancelas e as portas dos parques infantis em muitos casos não existem. Os pavimentos dos parques também estão danificados, nomeadamente, na Ilha Mágica do Lido, no Parque da Fantasia, Castelo e da Quinta do Borel, no Parque Filipa de Lencastre, e, em todos estes casos, os parques estão cheios de lixo à semelhança das ruas da nossa Freguesia.
Portanto, gostaríamos de ver estas situações resolvidas. A nossa moção vai no sentido de apelar a um maior cuidado com os espaços verdes e com os parques da nossa Cidade. Era só isto. Muito obrigada."
Senhor António Alves (PSD) – "Muito boa noite, senhor Presidente. Peço desculpa da minha voz, estou um pouco constipado, peço também desculpa, por um ligeiro atraso que foi indispensável, não podia chegar mais cedo.
Senhor Presidente, senhora Presidente da Câmara, perdão, da Junta de Freguesia, senhores membros da Junta de Freguesia da Venteira e excelentíssimo público também. Em relação à proposta lida aqui pela nossa colega Amelia Mestre, obviamente que o PSD está, venham elas de que lado vierem este tipo de propostas e que seja para melhoria da Venteira e quiçá da Câmara Municipal, seja do que for, nós estaremos sempre realmente de acordo e votamos sempre a favor destas propostas, que vêem realmente dignificar e tornar realmente as coisas, logo que seja para melhorar obviamente nós estamos lá, como se costuma dizer.
Penso que, não é necessário alongar-me mais do que isto, só dizer realmente, reforçar, que venham de que força política vierem, nós estamos sempre de acordo. O PSD está sempre de acordo para votar a favor destas propostas. Muito obrigado, boa noite."



Senhora Carla Roque (PS) – "Boa noite a todos os presentes. Perante a moção apresentada
pelo CDS que toda a gente teve acesso, a bancada do PS, quer apresentar as seguintes considerações:
Este tipo de declarações sobre os espaços verdes e parques não correspondem à totalidade da verdade.
Muitas das falhas apresentadas não são da responsabilidade da Junta.
Como é possível apresentarem este tipo de considerandos com as condições climatéricas que temos vivido nos últimos tempos? Como é possível fazer plantação de flores com este tempo? Como é possível cortar relvas com os solos empapados em água? Como é possível colocar herbicida nos passeios ou junto aos prédios, com a quantidade de chuva que tem caído?
Acumulação de folhas, por muito trabalho que seja feito continuará a haver folhas caídas nos jardins
O trabalho que tem estado a ser desenvolvido pelos funcionários da Junta de Freguesia da Venteira nestas áreas é inglório. Limpam de manhā e à tarde parece que nada foi feito.
Relativamente aos arranjos dos equipamentos nos parques, todas as situações referenciadas na moção, estão a ser tratadas ou por funcionários da Junta ou pela Câmara Municipal.
Acumulação de lixos, só podem estar a referir-se ao fim de semana da Páscoa, que houve um feriado e até os funcionários das brigadas de recolha têm direito a gozar o feriado, portanto, foram três dias e meio seguidos.
Nesta moção é sugerido solicitar à Junta de Freguesia que em colaboração com a Câmara Municipal, procure soluções que viabilizem o melhoramento e revitalização dos espaços verdes da Freguesia. Quem é que disse que essa articulação não está já prevista assim que as condições climatéricas o previrem? o permitirem? Gostaríamos de saber, se a bancada do CDS tem alguma proposta, alguma solução para apresentar? E se, sim! Seria uma moção a aprovar. Com estas considerações, informamos sobre a bancada do PS irá votar contra esta moção. Obrigada." Senhora Presidente da Junta — "Muito obrigada senhor Presidente. Eu também tive
oportunidade, como é óbvio, de ler esta moção, e realmente há aqui várias coisas que, me obrigam realmente a usar da palavra.



Há aqui várias situações que, até como já foi dito, realmente não estão sobre a alçada da Junta de Freguesia, mas comunicadas à CMA, e várias delas posso-lhe já até adiantar aquelas que estão e do porquê de estarem nesta situação
Mencionou alguns bebedouros, na sua moção que estariam danificados ou que não tinham sido reparados atempadamente. Ora, alguns desses bebedouros, irão ser desativados. E irão ser desativados porque, não são todos são alguns, mas aqueles que a CMA, até por indicação da Junta de Freguesia considerou que realmente não estavam a ser usados, para o uso, ou para aquilo que deveria ser, para o fim ao qual se destinam.
Estamos a falar de uma situação parecida com a que tivemos aqui, no parque do Jardim do Bacalhau, onde a Junta pediu ao SIMAS, e foi retirado, o único bebedouro que ali existia, que era um perigo para qualquer criança que fosse beber água, tendo em conta o número de pombos que ficavam ali a tomar banho na água que ficava no, e que fica sempre, independentemente de estar a funcionar, porque estava a funcionar correctamente, estava a funcionar bem, mas fica sempre ali alguma água e os pombos adoravam ficar ali a tomar o seu banho, a refrescarem-se. E isto era perigosíssimo para a saúde de qualquer criança, eu não deixaria um filho meu beber água naquele bebedouro, foi retirado.
Neste momento a Câmara tem vários bebedouros nesta situação, portanto, tendo em conta, e para mais, há aqui uma agravante. Há pessoas que até acham que os cães que levam para o parque, já não sendo suficiente os dejectos que ficam na relva, independentemente de todas as campanhas que têm sido feitas pela Junta de Freguesia, ainda acham que os mesmos, também podem e devem beber daqueles, nos bebedouros onde as crianças bebem. Portanto, isto a certa altura é tudo menos um bebedouro que deva estar naquele local, deve ser retirado o mais rápido possível. Portanto, temos várias destas situações, dai não terem sido requalificados porque vão ser retirados.
Temos aqui equipamentos que foram considerados, equipamentos de ginástica para adultos, que não estavam ou que estavam destruídos ou que não estavam em condições
Os da Praça de Angola, existem dois e estão óptimos, os da Praça de Angola, a não ser que as pessoas que lá vão, não os saibam utilizá-los, mas, à partida não têm nada que interfira com a utilização dos mesmos

Existem equipamentos danificados, sim! Já referenciados com a Câmara, que a Câmara já pediu a substituição, mas tendo em conta que, quando foram colocados, quando aquela obra foi realizada,



aqueles equipamentos que foram colocados já não existem no mercado para troca, portanto, foram considerados e não é uma coisa de há muito tempo, mas foram considerados obsoletos.___ A CMA está a aguardar pelo envio de novos equipamentos, portanto, isto é um bocadinho mais demorado, do que chegar ali e substituir só uma peça que esteja danificada. Implica remover o que está e depois colocar equipamentos novos, mas, também já está a ser visto pela CMA com a garantia do senhor Vereador do pelouro._ Existia uma situação e nós próprios estivemos no local, não só com o senhor Vereador, mas também, com a senhora Presidente da Câmara, na Ilha Mágica do Lido, no dia 23 de janeiro, e deparámo-nos com algumas situações, algumas das quais já foram reparadas, outras que devido ao estado de tempo que temos tido é completamente impossível reparar, assim como é impossível cortar relva, é impossível colocar herbicida, é impossível fazer reparações em equipamentos, principalmente nos que são de madeira, e penso que isto é perfeitamente perceptível e qualquer pessoa percebe o porquê destas situações, não preciso estar aqui a entrar em grandes pormenores técnicos.__ Agora, na Ilha Mágica do Lido, houve, existia uma situação de abatimento ao nível do pavimento que ficava mais perto da ribeira e esta situação está devidamente, já está resolvida, foi, penso que não terá sido na semana em que houve a Presidência Aberta, mas que na semana seguinte foi resolvida, portanto, é algo que já está reparado.__ Depois há pouco mencionou também, que na Praça de Angola, existia um equipamento que tinha uma tábua quase solta, esse equipamento também já foi identificado com a CMA, já lá esteve um técnico, diz que não há perigo, portanto, não temos, como já aconteceu que inviabilizar o equipamento até ser, até a tábua, portanto, voltar a estar como estaria na origem quando foi colocado o escorrega, mas, é óbvio que o mesmo vai ser intervencionado.__ A questão aqui é que não é a Junta, não é a Câmara, há uma empresa própria para fazer estas intervenções, porque nós não podemos, por muito boa vontade que os nossos funcionários têm eles não podem chegar lá e com um parafuso qualquer e colocar ali para segurar a tábua e um prego,

não pode. Têm, há normas, há regras e têm que ser cumpridas, correndo o risco, nos parques que estão descentralizados para nós, que não é o caso da Ilha Mágica do Lido, mas nos outros, ou, aqueles que estão na posse da Câmara, termos coimas elevadíssimas que podem, e isto pode parecer anedota, mas, não é! Por causa de um parafuso ou de um prego, que não esteja adequado ao equipamento em questão, portanto, nestas coisas parece que é muita burocracia, para nós é, era



muito mais fácil chegarmos lá e ficaria resolvido, para nós à partida estaria bem, mas se tivéssemos uma inspecção e de vez enquanto acontece não estava e as coimas são bastantes elevadas. Depois, houve outra situação também que mencionou de uma caixa de fios que está aberta na Praça de Angola, portanto, penso que na relva. Eu penso que deve estar, só pode estar a falar de uma caixa de electroválvulas, que tem a ver com o sistema de rega, correto? Nós não temos outro tipo de caixas com fios no chão, no solo, e tendo em conta que é uma caixa de electroválvulas que está colocada na relva, posso-lhe dizer que, se não tem tampa, possivelmente até foi vandalizada por uma criança. E porquê que são vandalizadas pelas crianças? Para retirarem as pilhas! Nós todos os anos, este ano, temos tido um bocadinho mais de chuva, ainda não fizemos, ainda não começámos a mexer nas caixas dos sistemas de rega, mas, todos os anos temos que fazer uma vistoria a todos, porque o que acontece é que a maioria, estas desaparecem, mesmo com parafusos antivandalismo. Não há, tendo em conta e de outra forma nem poderiam estar na água, não é? Junto à água. Não há qualquer tipo de perigo relativamente a uma questão de um choque, alguém morrer ali electrocutado ou outra coisa qualquer. Não há esse perigo, portanto, a única coisa que eventualmente desapareceu aqui e que terá que ser substituída, foi a caixa, mas, é uma caixa que tem a ver com o sistema de rega das electroválvulas, portanto, não tem perigo, não representa perigo, em termos de eletrocussão, para qualquer pessoa e muito menos para uma criança._ Aqui, o que me choca concretamente, nesta moção é que, realmente há coisas que são ditas aqui e depois outras que não são ditas aqui, mas que são vertidas por si, noutros locais como no facebook e por ai fora e que mencionam no fundo aquilo que depois está espelhado nesta moção, e que realmente assustam-me porque, eu acho, que a política tem que ser leal! Não pode haver deslealdade. E eu quando falo nisto não é lealdade para comigo, eu não estou à espera que haja lealdade para comigo. Não! Eu quando falo em lealdade é para com os Munícipes da Freguesia._

E estar a avançar informação, que não corresponde à realidade ou quando se está a avançar informação que nós até sabemos, qual é a resposta para aquilo e estamos a empolar a situação só porque, aqueles são de uma força política e nós somos de outra. Não me parece, que esta seja uma forma correta de fazer política. Até correndo aqui o risco de o meu filho de me acusar de plágio, acho que é uma forma «poucachinha» de se fazer política. Acaba quase, por não ser política. Acaba por ser ruído, porque não corresponde de veras àquilo que acontece.

Houve situações relatadas por si, na sua moção e no *facebook*, porque isto também conta. Não é só a moção que espelha aquilo que foi dizendo e vai dizendo e vai trazendo. Como Membro desta



Assemblela de Freguesia tem a responsabilidade de assumir tudo aquilo que em qualquer <i>biog, site,</i> facebook, qualquer local público, que diga ou escreva
E realmente, eu tive oportunidade de ir vendo ao longo destas semanas e escolheu logo, escolheu, foi muito bem escolhido realmente, dai eu falar aqui numa política leal para com os Munícipes, tirar fotografias num Domingo de Páscoa, quando a Junta de Freguesia deu a quinta-feira à tarde aos funcionários, sexta-feira, foi Sexta-feira Santa, portanto, ninguém trabalhou, sábado os funcionários da Junta não trabalham, só se fizerem horas extraordinárias, não foi o caso, e domingo é Domingo de Páscoa.
Portanto, todas as afirmações que faz, relativamente à Feira da Páscoa, eu concordo consigo. Eu sei que aquilo que escreveu, com aqueles pontos todos de exclamação, não é aquilo que realmente espelha ou aquilo que sente, não é? Mas, eu concordo na íntegra que realmente foi uma boa feira, independentemente do tempo, temos uns bons espaços verdes a comparar com outras zonas fora mesmo do Concelho da Amadora. E realmente, as situações que são tão empoladas e que são aqui descritas, como se fosse um perfeito desleixo, como se os funcionários se encostassem e não fizessem nada, como se o Executivo da Junta estivesse aqui parado e não tivesse o mínimo interesse em resolver estas situações, passa por uma questão, que por muito que se queira passar por cima dela é impossível, estado do tempo!
Nesta altura, e o calendário diz-nos que é Primavera, mas lá fora, continuam a cair folhas, já menos do que, mas continuam a cair de vez enquanto, chove brutalmente, temos tido ai dias de chuva brutais e continuamos a ter um frio, que não é um frio que permita, substituir árvores que caíram durante o Inverno, fazer a plantação de qualquer tipo de arbusto, árvore, flor, o que quer que seja, porque está frio, estamos a matar à partida qualquer coisa que se vá fazer. Não fica de pé árvore nenhuma, nem arbusto nenhum, que se vá plantar nestas condições de tempo.
Os herbicidas não funcionam, são levados pela água da chuva, mas isto é o óbvio, é lógico, é daquelas coisas, não há aqui muito a dizer
Relva! Cortar relva! Não se pode cortar relva. Temos o solo tão empapado em água que se pusermos uma máquina, que já aconteceu também e depois temos, ai sim, com razão os Munícipes a virem dizer, «que funcionários são estes que andam a cortar relva, com a relva toda encharcada! Isto parece que andam aqui a preparar um campo para plantar batatas!» E com toda a razão! Eu já tive um mail neste termos e aí os Munícipes tinham toda a razão. Não se faz um corte de relva, em local nenhum,



completamente empapada.
Nós agora, basta-nos termos dois ou três dias sem chuva, sem chuva, onde a temperatura suba um bocadinho, porque também este tempo de frio durante a noite também não nos ajuda muito. Mas, já nos vai permitir que pelo menos fazer o corte de relva em alguns locais, onde o solo também seca mais, não tem tanta sombra e seca mais rapidamente a terra e colocar herbicida. Até lá, enquanto isto não acontecer, pelo menos três dias sem chuva, não conseguimos fazer nada. Por muitas moções que aqui venham, por muito que tentem empolar a situação, por muito que queira dar a volta à situação e chamar-lhe outra coisa, é isto. Sem tirar, nem pôr. Terminei senhor Presidente."
Senhora Amélia Mestre (CDS-PP) – "Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, senhora Presidente da Junta e demais colegas desta Assembleia e excelentíssimo público
Eu não pretendo fazer política «poucachinha». Faço comentários em relação àquilo que observo, àquilo que me é dado, a observar. Tenho a liberdade de viver em democracia no meu País, para poder falar sobre aquilo que eu entendo, e dizer o que me parece sobre aquilo que observo e sobre aquilo que vejo na minha Freguesia.
E a verdade é que eu saio à porta da minha rua, dentro desta Freguesia, onde tenho a minha família, onde cresci, e pelo que vejo, é aquilo que eu relato, sem mais, nem menos. Por isso, não estou a fazer política «poucachinha», nem estou a escamotear, nem estou a esconder nada. Nem tenho motivos para isso.
Também não tenho soluções, para responder à colega que veio aqui, porque não me competem a mim, não me compete a mim encontrá-las, porque não estou eu no local de tomar execuções sobre o que quer que seja.
Então, pela lógica, tiramos os bebedouros, a seguir cortamos as árvores, flores já não há, qualquer dia, os espaços verdes de facto, eles há muitos, estão verdes, estão repletos de ervas daninhas, é verdade, porque também não se podem cortar.
A questão das flores, não é uma questão do tempo ser Primavera ou Inverno. Há flores para todas as estações do ano, desde que haja concedido nos espaços verdes, espaços para as flores, mas é que já nem existe espaço concedido nos nossos jardins para as flores.
Os relvados de facto, as condições do tempo não têm ajudado, mas, os cuidados dos jardins são permanentes, não são só no Inverno e não se justificam só, pela temperatura ou pelo clima.



enquanto não houver polícia política, poderei com certeza fazer aquilo que eu entender sobre isso. Muito Obrigada."
Não havendo mais inscrições, passou-se à votação
Posto à votação, o ponto nº 5, foi rejeitado, com 10 votos contra (PS), 7 votos a favor (PSD, CDS e CDU) e 2 abstenções (MIVE e BE).
Ponto nº 6 – Apreciação para aprovação da moção "Por ocasião do 44º aniversário da revolução de Abril", apresentada pela CDU.
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "Boa noite, senhor Presidente, restante Membros da Assembleia de Freguesia, senhora Presidente e restantes Membros da Junta de Freguesia e público.
Esta moção da CDU, decidiu e bem sublinhar entre as diversas conquistas que o 25 de Abril nos trouxe, as mais fundamentais das quais são, a liberdade e a democracia e são a base, a partir, em cima da qual se construíram todas as outras, a do Poder Local Democrático. Nós congratulamos a CDU, por ter trazido este tema que é importante, e especialmente importante para nós que estamos aqui, em representação dos fregueses da Venteira, a lutar o melhor que pudemos pelos seus direitos e pelo seu bem-estar.
Mas depois, tece uma série de considerações quase conspirativas sobre atentados que o poder central fará, relativamente ao poder local, desvirtuando, procurando subvertê-lo, ajustando contas, utilizam mesmo o termo de ajustar contas com ele
E nós não, nem sequer conseguimos perceber, o que é que pode suscitar uma apreciação tão conspirativa do poder central. Porque, o poder central democrático é uma conquista de Abril como o poder local democrático. Portanto, nem sequer conseguimos perceber que sentido tem essa acusação tão contundente, a atentados ao poder local. Não nos reconhecemos nesta crítica e portanto, o nosso voto será de rejeição desta moção. Muito obrigado a todos".
Senhora Lurdes Nóbrega (PS) – "Boa noite. Realmente o ponto 2, deixa-nos um bocadinho aqui confusos, que isto está um bocado aqui, no ponto 2 um bocado confuso. Portanto, realmente, não está por pontos? É o segundo parágrafo, «() indiferença à importância que o poder local representa para as populações e para a resolução ()», terceiro neste caso.



Portanto, o mesmo que o colega afirmou. Efetivamente, estamos a dizer é que, o presente governo está em negociações com os Munícipes no sentido de promover a descentralização, portanto, logo aqui já não será verdade, e portanto, iremos abstermo-nos. Obrigada, boa noite."
Senhora Amélia Mestre (CDS-PP) – "Senhor Presidente da Mesa, senhora Presidente,
Em relação, nós em relação a esta saudação, proposta neste ponto pela moção da CDU, também nós CDS, saudamos a liberdade e a democracia, no entanto, como deve ser do conhecimento geral, o CDS votou contra esta Constituição e esta moção faz apelo à Constituição vigente. Nós consideramos, que ela não é verdadeiramente democrática e também de estranhar que o Partido CDU fale tanto em democracia e liberdade e tenha votado contra as comemorações do 25 de Novembro que, data em que efetivamente a democracia após o 25 de Abril, tem todo o seu mérito O 25 de Novembro foi a data em que efetivamente a democracia se consagrou em Portugal. Como
tal e em sintonia com as nossas convicções também pela forma como o texto está construído iremos votar contra a vossa moção. Muito obrigada."
Não havendo mais inscrições, passou-se à votação Tendo havido um empate na votação do ponto nº 6, coube ao Presidente da Assembleia de Freguesia desempatar
Senhor Presidente da Assembleia – "A CDU podia ter-se defendido já agora, não é! O que me permite também fazer o comentário.
De facto eu também não faço a leitura, que todos os governos que já passaram pelo nosso país tivessem como alvo a abater o Poder Local, não faço essa leitura. Posso entender, que pode ter havido melhores ou piores políticas, no sentido de terem favorecido mais ou desfavorecido mais o Poder Local, de terem encarado o Poder Local, com maior ou menor respeito, agora amordaçar o Poder Local, parece-me de facto um exagero.
O PS falou aqui há pouco, do governo -atual. Mas, a moção refere os governos todos. Os governos todos, sabemos quem foram as forças políticas que estiveram nos governos todos, e portanto, não me revejo nessa afirmação.
Mas, uma vez que sou colocado, perante esta situação difícil, eu não posso considerar ou não devo

na minha opinião, não devo considerar que um parágrafo mate todo o resto que tem a ver com a



comemoração, de facto, com uma data que é importante também, para o poder local. E portanto, se

tenho que desempatar, desempato favoravelmente e a moção é aprovada
Ponto nº 7 - Apreciação para aprovação da moção "Por ocasião do 44º aniversário do 25 de Abril", apresentada pelo PS
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "Boa noite a todos de novo. Desta vez vamos aprovar a moção do PS, concordamos com o texto, não tem nada com que discordemos, celebra de facto, uma das duas datas mais importantes, para nos termos, para nos ter sido proporcionado vivermos nos últimos quarenta e quatro anos em democracia e em liberdade.
Nós já tínhamos votado favoravelmente a moção do 25 de Novembro, que foi aqui rejeitada, surpreendentemente rejeitada, para mim que sou novo nestas reuniões em Autarquias, porque nunca tinha estado antes e não esperaria. Mas votámos favoravelmente o do 25 de Novembro e votaremos favoravelmente esta, porque são as duas datas fundamentais para termos crescido, no meu caso eu já tinha dezassete anos, mas continuei a crescer em democracia e liberdade e é tudo."
Não havendo mais inscrições, passou-se à votação
Posto à votação, o ponto nº 7, foi aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção do CDS-PP
Ponto nº 8 - Apreciação para aprovação do voto e recomendação "Disponibilização à Freguesia e aos Fregueses da transmissão <i>streaming</i> das reuniões da Assembleia de Freguesia", apresentado pelo PSD
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "Quando, eu teria os meus quinze anos, antes do 25 de abril, circulava em manuscrito no liceu, um manuscrito que nós copiávamos em folhas soltas para não estar no caderno um poema do Ary dos Santos que tinha um verso extraordinariamente forte que dizia, «() Não podes dar-me o que é meu ()».
Estas reuniões, em que nós estamos a fazer o melhor que conseguimos para representar condignamente os fregueses que nos escolheram para os representar, não são nossas, são deles
Quando a possibilidade de se transmitir, de se transmitirem ou disponibilizarem <i>on-line</i> as reuniões da Assembleia de Freguesia, foi aqui discutida na reunião de Dezembro, houve pessoas que manifestaram algum desconforto pela exposição da sua, da sua imagem, que seria proporcionada por as reuniões serem visionadas por qualquer pessoa na sua casa.



Eu até, eu sinto alguma empatia com essa visão, até porque sou um membro desta Assembleia, se calhar há outros, mas só um membro desta Assembleia, com menos experiência de vivência autárquica e portanto, eu sinto alguma empatia com essa, com esse desconforto, por as reuniões estarem a ser vistas, para além das pessoas que estão aqui, do público e qualquer pessoa da freguesia ou até de outras freguesias pode estar aqui, por estarem a ser vistas em casa por outras Mas, também é verdade, que depois de ter assistido a quatro reuniões, esta é a quinta reunião em que eu estou, acho que esse desconforto não tem razão de ser. Porque mesmo nas ocasiões em que nós manifestámos mais vivamente os nossos desacordos, nunca vi aqui nada que nos envergonhasse, se tivesse a ser visto pelos fregueses nas suas casas, no momento em que entenderem. Portanto, esse desconforto, com que eu empatizo, acho que não tem razão de ser._____ Além disso, também me parece, não quero estar a falar por todas, por todas as bancadas que aqui estão presentes, mas parece-me que é uma causa de todos e de todas as bancadas, um objectivo de todas as bancadas, alargar o mais possível a assistência do público a estas reuniões e fazer o que estiver ao nosso alcance, para chamar público a vir a estas reuniões assistir ou mesmo participar.__ Eu quero-me parecer, que divulgar as reuniões mesmo às pessoas que não vêem cá, mas dá-lhes a possibilidade de assistirem às reuniões onde lhes for mais conveniente e quando lhes for mais conveniente, pode ser uma forma de dessacralizar as reuniões e incentivar algumas pessoas a aparecerem cá. Pode, eu quero acreditar que pode incentivar algumas pessoas a quebrarem uma barreira e virem cá participar se tiverem alguma coisa para dizer, porque veem que outras o fazem, porque, e portanto, para o que me parece que é um objectivo de todos, sem estar a falar pelos outros.____ Mas, pelo que parece é um objectivo de todos de alargar o mais possível a participação do público e dos fregueses nestas reuniões, parece-me que transmiti-las pode ser, pode ser positivo e pode mesmo incentivá-las a virem ter uma participação mais envolvente, deslocando-se cá e até intervindo. Depois, além disso, depois da reunião em que a Assembleia de Freguesia rejeitou a nossa proposta, houve um acontecimento relevante ou dois acontecimentos relevantes.



Propostas de natureza semelhante foram aprovadas noutras Freguesias do Concelho da Amadora e suponho que por unanimidade, não tenho essa informação segura, mas por unanimidade, portanto, nas Freguesias da Mina de Água e da Falagueira-Venda Nova, esta possibilidade está a ser estudada. Mas eu, mas nós estamos aqui a defender uma causa, não estamos aqui a defender um texto._____ E o que é que acontece com isto? O que acontece é que, estamos a discriminar negativamente os fregueses da Venteira, relativamente aos fregueses de outras freguesias da Amadora que, a quem é dada a possibilidade de assistirem às reuniões da sua Assembleia de Freguesia sem terem que se deslocar no próprio dia e à hora a que a reunião decorre. E também quero acreditar, que todos queremos o melhor para os fregueses da Venteira, e por isso, decidimos que seria oportuno voltar a revisitar este tema, agora na proposta circunscrita apenas à questão da transmissão on-line e da disponibilização on-line do visionamento das reuniões da Assembleia de Freguesia e vamos votá-la favoravelmente com certeza. Muito obrigado."__ Senhor Presidente da Assembleia - "Permitam-me antes de vos dar a palavra naturalmente, uma vez que isto tem haver também de certa forma com o funcionamento da Assembleia de Freguesia eu sinto algum ímpeto em dizer qualquer coisa.___ Em primeiro lugar, discordar completamente da análise que faz, daquilo que foi o sentimento, discordar, porque é a minha opinião, daquilo que foi o sentimento da Assembleia de Freguesia relativamente à matéria. Portanto, eu não senti, na discussão que foi feita aqui há uns meses atrás, que as pessoas, que as pessoas isto é, que os nossos colegas tivessem de alguma forma desconfortáveis por estarem a ser filmados. Não me lembro de nenhuma força política ter manifestado esse tipo de sentimento, aliás, até seria estranho, porque as pessoas que estão aqui, naturalmente, para estarem aqui passaram por várias coisas que são públicas, não é! Quer dizer, o andar ai a fazer campanha, o andar a falar com as pessoas, as pessoas aqui já não têm, desculpem o termo, as pessoas aqui já não têm vergonha, as pessoas aqui já perderam essas, quer dizer não vá por ai. Eu vou dar a minha análise e depois cada um naturalmente terá a sua.

Lembro-me bem do vosso texto, que não é exactamente o mesmo que apresentam hoje. Aquilo que eu me lembro, e também podemos ir ver a ata, mas se calhar não valerá a pena, aquilo que eu me



lembro de dizerem, é que como é que isto se faz! Como é que isto se faz! Porque nem o vosso texto,

nem as vossas intervenções deram naturalmente resposta a isso.
E as pessoas votaram livremente, aquilo que entendem sobre a matéria, e o voto desta Assembleia de Freguesia, é tão válido como o voto de qualquer outra Assembleia de Freguesia
Dizer-lhe também, que de facto, uma proposta semelhante, mas não igual, foi aprovada de facto, na Mina de Água e na Falagueira-Venda Nova, embora o texto fosse mais propício a ser aprovado, digo- lhe já
É uma questão de depois verem, com o PSD e com a CDU, que fizeram uma aliança curiosa nestas duas Freguesias, mas, o que é um facto, é que as outras Freguesias não aceitaram as propostas, portanto, há duas que aceitaram, mas há quatro que não aceitaram e é tão legítimo uma coisa, como outra.
Permita-me que lhe diga, eu até quase que estaria tentado, pessoalmente, não enquanto Presidente da Assembleia de Freguesia de vos dizer assim, se não houver custos qual é o problema? Eu vergonha não tenho! Nem embaraço. Já perdi isso há muito tempo.
Não tenho problema nenhum em estar aqui à vossa frente ou à frente de uma câmara, duas, três, quatro. Agora, meios técnicos para isso, quanto é que custa? Recursos? Existem? Não existem. Quais são as possibilidades? Estudem isso, vejam isso. Não sei se a Junta de Freguesia terá naturalmente, não neste momento, mas terá capacidade de indagar, Ok. O que é necessário fazer para? E para isto acontecer com o mínimo de qualidade, isto custa «X». E a Junta de Freguesia, o Executivo da Junta, dentro daquilo que são as suas competências decidirá se esse é um bom investimento, se é um investimento prioritário para a Freguesia ou não.
Nesse ponto de vista, eu estaria tentado, não a concordar totalmente com a ideia, mas pelo menos a estuda-la. Agora, se, a defesa da vossa moção tem a ver com um pretenso desconforto que as pessoas aqui têm, então o meu sentimento, de facto, fica negativo, porque não foi isso que se passou aqui.
Já agora, se me quiser responder, mas também não é necessário. Está a correr bem nessas duas Freguesias? Sabe se está a correr bem? Então não pode dizer, que há aqui um conjunto de coisas, de discriminação.



Eu acho que cada um, cada um de nós, independentemente da força política a que pertence deve
fazer uma análise muito pessoal, isto é mesmo a minha opinião, deve fazer uma análise muito pessoa
sobre os benefícios desta matéria, porque isto não é líquido, não é líquido.
Posso-lhe dizer que em determinada altura quando proliferaram os clubes de vídeo, os cinemas perderam audiência, aconteceu.
Posso-lhe dizer que quando a televisão há muitos anos atrás começou a passar peças de teatro, os teatros perderam audiência, e tudo.
Agora vamos lá ver, isto será uma coisa boa, ou é mais um incentivo ao conforto da casa? Não sei Não sei, muito sinceramente. Agora ver esta matéria de uma forma séria, no sentido de ver isto custa «X», dentro daquilo que são as prioridades de investimento, que compete ao Executivo, é para isso que foram eleitos, eles decidirem se isto é uma situação, que é prioritária ou não. Tendo em atenção até alguns dos princípios com os quais eu concordo e que enunciou aí, aí não me parceria mal
Agora partir do princípio, que as pessoas votaram mal. As pessoas aqui não votam mal! As pessoas aqui votam bem. Votam de acordo com aquilo que é a sua consciência. Votam tão bem aqui, como nas outras Freguesias, independentemente da intenção de voto ser diferente, e portanto, isso aí é que temos que respeitar. Então, as pessoas aqui não votaram mal, porque se sentiam desconfortáveis, se calhar, temos que dar um bocadinho mais de crédito aquilo que são as pessoas e o que é que elas pensam sobre isto.
Isto é, eu tinha que dizer isto, até porque isto é uma matéria que tem a ver com o funcionamento da Assembleia de Freguesia, e portanto, não podia deixar de perder esta oportunidade que tenho, de vos dizer, um bocadinho mais daquilo que é suposto eu dizer. Mas, a discussão contínua em aberto."
Senhora Amélia Mestre (CDS-PP) – "Senhor Presidente da Assembleia, senhora Presidente da Junta e restantes Membros
Em relação a esta proposta do PSD, como sabemos, uma Assembleia de Freguesia é um ato público. A gravação e transmissão das Assembleias é uma prática que tem vindo a ser adoptada por um número significativo de políticas autárquicas e esta prática aumenta sem dúvida a possibilidade do conhecimento dos cidadãos sobre o que se passa e de que forma os seus autarcas e os eleitos
resolvem e apresentam os problemas da Freguesia



Quais são os contributos das várias forças políticas intervenientes? E de que forma os órgãos
administrativos gerem as decisões políticas? Portanto, estas transmissões são mais um instrumento
ao serviço da transparência e da democracia e por isso votamos obviamente a favor e damos os
parabéns ao PSD, pela coragem e pela persistência. Muito obrigada."
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "Eu queria esclarecer algumas das dúvidas que o senhor
Presidente suscitou
O que eu considerei, o que me pareceu uma manifestação de desconforto, foi uma expressão. Nós
não temos a ata ainda, para verificar tudo o que foi dito na reunião e já agora, à parte espero, que a
questão da ata dessa reunião esteja em vias de solução. E já manifestámos a nossa abertura e
manifestamos outra vez, para colaborar se for necessário a nossa colaboração para resolver esse problema
Mas, a expressão que me fez interpretar que havia algum desconforto pela parte de algumas pessoas
foi uma expressão que disse que, «seria um reality show», e portanto, eu interpretei, se calhar mal,
que a pessoa não, não, que utilizou essa expressão, não, e como é uma pessoa, cujo o voto foi
acompanhado por toda a bancada, que não gostaria de ser exposta em público nestes termos, na
internet, ponto um
Ponto dois, a nossa proposta, eu se calhar, estou a interpretar mal o papel que deve ter a Assembleia
de Freguesia, mas o Órgão Executivo da Freguesia é a Junta de Freguesia, portanto, a nossa
proposta contêm uma deliberação de proporcionar à Freguesia e aos fregueses a transmissão das
reuniões e encarregar a Junta de Freguesia de estudar os meios técnicos mais eficientes, nós não
trazemos para aqui uma solução técnica
O que a nossa proposta sugere é, a Junta de Freguesia que estude, porque tem os meios de fazer
esse estudo e de fazer orçamentos, de recolher os meios mais eficientes, nomeadamente, no domínio
dos custos de investimento e exploração para registar e transmitir e disponibilizar o visionamento das
reuniões da Assembleia de Freguesia
Sim! Porque as plataformas para transmissão até existem, pode ser, por exemplo, os perfis da Junta
de Freguesia nas redes sociais, no facebook, portanto, podem, ou seja há meios que existem para
fazer esta transmissão ou para deixar estas transmissões disponíveis para serem visionadas pelos

fregueses quando entenderem e como entenderem, a nossa proposta não é de propor um, propor uma solução técnica à Junta de Freguesia. É de pedir à Junta de Freguesia que estude a solução



técnica e se tiver, se tiver, se chegar a uma solução técnica que considere adequada e tiver competência para fazer a aquisição, que faça. Se não tiver competência para fazer a aquisição, mas com certeza, não estamos a falar de meios, que obriguem a Junta de Freguesia a vir solicitar à Assembleia de Freguesia, autorização para fazer uma aquisição. Mas portanto, a nossa proposta é que a Junta de Freguesia faça este estudo e que proceda conforme os resultados do estudo. Já lhe respondi, relativamente às outras Assembleias de Freguesia que decidiram isto, que não tenho informação que isto já esteja operacional. Mas, também não sei exactamente como é que decidiram. Se decidiram mandatar a Junta de Freguesia para, encarregar, recomendar, mas, é verdade que mesmo não tendo ainda a possibilidade de assistirem às reuniões das suas Assembleias de Freguesia, os fregueses dessas freguesias estão numa situação que não é de igualdade com os da freguesia da Venteira, porque os da freguesia da Venteira não têm sequer a Junta de Freguesia, a estudar os meios para lhes disponibilizar isso. Não têm sequer a decisão de lhes vir a disponibilizar e esses têm, portanto, não é uma situação, em termos práticos parece de igualdade, mas não é, porque eles têm já a Autarquia a estudar as soluções para lhes proporcionar isso e nós não temos. Era só." Senhora Lurdes Nóbrega (PS) – "Mais uma vez, boa noite. Eu não resisto._____ Senhor Presidente, muito obrigada pelas suas palavras. O senhor foi muito bem eleito. Sabe transmitir muito bem todas estas razões, que realmente nos trazem aqui e que nos podem levar a votar contra ou a favor. Estas suas aulas explicativas de como devemos proceder, é de um valor incalculável. Para mim é excelente.___ É evidente que a Freguesia para adoptar estes pacotes de vídeo e de áudio, teria que ter gastos elevados, para ter qualidade na sua transmissão. Dotar-se de luz, de bom som, cada vez que temos uma Assembleia fora da sala da Freguesia, teríamos que deslocar tudo, transmitiríamos bem ou mal, com qualidade ou sem qualidade, penso que isto, por hora estará fora de questão. O nosso voto vai ser contra. Obrigada."_____ Senhor Presidente da Assembleia - "Não tenho mais inscrições, mas, se me permitem a propósito daquilo que a nossa colega Amélia disse ainda há pouco. Aqui não há um problema de transparência! Não há um problema de transparência! Quer dizer, se

as reuniões são públicas, são exaradas atas, as atas são feitas na integra, portanto, nem sequer é



um resumo, porque um resumo, quer queiramos quer não, é uma interpretação de quem faz o trabalho, e portanto, o problema da transparência aqui não está em causa
Aliás, até me parece muito perigoso, pôr em questão essa matéria. E eu até vos diria, se não fosse o meu discurso de há pouco, não teve como objectivo ensinar nada nem ninguém, apesar de agradecer as suas palavras, foi apenas a minha opinião.
Mas, de um ponto de vista, meramente político-partidário, eu dir-vos-ia que isso seria a melhor coisa que podia existir aqui, porque aí sim, as pessoas, quem quisesse ver, podiam ver, exactamente aquilo que eu disse, aquilo que cada um de vós disse, e não aquilo que alguns dizem que se passou na Assembleia, porque eu isso, também já vi acontecer.
Eu já vi isso acontecer, e de facto, em vez de então termos umas versões, então podíamos ter uma gravação na íntegra e acabavam-se as brincadeiras, peço desculpa pela palavra, com as brincadeiras a dizer que, «ali se passou isto e que se passou aquilo», e obviamente, quem não esteve presente poderá acreditar ou não, apesar de se continuar a ler o texto vai ver que aquilo tem pouca consistência, mas, poderá de facto, acreditar numa falácia, e portanto, de um ponto de vista meramente interesseiro, se assim o quiserem, eu diria que seria excelente, nunca mais poderiam dizer, coisas que eu não disse, seja neste mandato, seja noutro qualquer para trás.
É verdade. E portanto, seria eu se calhar, enquanto Presidente da Assembleia, o primeiro a querer exatamente isso, porque era uma forma muito simples de acabar com o diz, que se diz, só que eu acho, que nós devemos ir um pouco além daquilo que é o interesse pessoal. A tal expressão que eu achei graça há pouco, a senhora Presidente usou da política «poucachinha», acho que devemos ir para além disso, e ponderar se de facto, essa será uma grande necessidade para a nossa Freguesia, portanto, aquilo que no fundo eu disse há pouco, sem querer influenciar ninguém, é que cada um deve pensar, se esse é o investimento certo, se isso é uma coisa que realmente faz falta e cá estaremos naturalmente, e penso eu, a Junta estará receptiva se for essa a recomendação, já agora, a Assembleia de Freguesia não encarrega a Junta de fazer seja aquilo que for, pode recomendar, poderá verificar se é viável, se não é viável, enfim, aquilo que eu disse há pouco.
Agora, não é isso que vai trazer mais transparência, porque a palavra transparência, é aquilo que está escrito na lei, é obrigatório fazer isto e é isto que se faz, e portanto, não é por se gravar que traz mais transparência, mas se calhar, acabava com um certo conjunto de graçolas que por ai andam, enfim, nas redes sociais. Eu tenho pouco tempo para as ler, e portanto, quando me quero rir um pouco até as leio. Tenho dito."



Senhora Amélia Mestre (CDS-PP) – "Boa noite, senhora Presidente da Junta, caros colegas,
e público. Mais uma vez o meu nome foi chamado. Mais uma vez foi dito política «poucochinha» e
eu tenho o direito de me defender. Porque, eu não venho aqui fazer política «poucochinha», nem
venho aqui apontar as políticas «poucochinhas» ou menos «poucochinhas» que os outros fazem.
Não venho aqui entrar nesse diálogo, nem quero
Venho aqui sempre, com o meu objetivo, de zelar pela freguesia da Venteira e pela qualidade de vida dos cidadãos. Por isso, eu não vou entrar nesse tipo de diálogo.
Mas, venho esclarecer o senhor Presidente, se me permite, que eu não coloquei em causa qualquer coisa relacionada com transparência. A minha frase foi esta, «estas transmissões são mais um instrumento, ao serviço da transparência e da democracia». Eu não coloquei aqui, para esclarecimento de todos, não fiquem também a pensar que as últimas afirmações referidas foram as acertadas.
A minha frase, foi exactamente esta, não tem duplo sentido é muito óbvia. Estas transmissões são mais um instrumento ao serviço da transparência e da democracia. E é verdade. Ninguém pode negar isto, portanto, não interpretem por favor as minhas palavras, agora à mercê da política «poucochinha» porque isso já chega. Muito obrigada."
Senhora Presidente da Junta – "Era só para acrescentar, que no meio de todas estas
questões, que já foram colocadas aqui, relativamente a custos, a quais seriam eventualmente as plataformas mais adequadas ou menos adequadas para uma situação destas, também temos que equacionar uma outra situação, e nós hoje até tivemos público, portanto, nós aqui, antes de qualquer pessoa do público se dirigir ao púlpito, qualquer pessoa que solicitasse intervenção ao nível do público para ir ao púlpito, nós tínhamos que estar a perguntar e tinha que ficar registado, se a pessoa autorizava a que fosse filmado, porque isto também não é assim de qualquer maneira Portanto, há aqui uma série de questões, que até passam por alguma legalidade, e quando falo de legalidade, falo pela protecção de dados, por outras situações, que nos são, e que não são assim tão lineares como aquilo que se faz parecer neste tipo de moções, de recomendações, neste caso."
Senhor Daniel Rodrigues (PSD) – "Senhora Presidente da Junta, efetivamente, compreendo
as suas preocupações. Compreendo, apesar de não concordar o voto do PS, mas, relativamente à
questão de haver aqui algum problema com a transmissão do público, não está aqui em causa nem
pode estar nos termos da lei.



Eu compreendo que a senhora não sendo jurista, não conhece, mas, eu passo a ler aqui o artigo 79° do Código Civil, nº 2: «Não é necessário o consentimento da pessoa retratada quando assim o justifiquem a sua notoriedade, o cargo que desempenhe, exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didácticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de factos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente.» Essa questão afasta-se com a lei. No entanto, os vossos argumentos são válidos, já foram bem explanados, quer pela Líder de Bancada, quer pelo senhor Presidente da Mesa, mas, esta questão relativamente, que já tinha sido levantada na outra Assembleia não se coloca de todo. Muito obrigado." Não havendo mais inscrições, passou-se à votação._______________________________ Posto à votação, o ponto nº 8, foi rejeitado por maioria, com 6 votos a favor (PSD e CDS), 10 votos contra (PS) e 3 abstenções (CDU). Ponto nº 9 - Apreciação para aprovação da moção "Pela valorização do papel dos guardasnocturnos", apresentada pelo PSD. Senhor Daniel Rodrigues (PSD) – "Novamente boa noite. A moção foi entregue a todos, e eu estou em querer que é unânime, que é uma mais-valia considerarmos que o trabalho do guardanocturno, dos guardas-nocturnos na Venteira, temos dois, é uma mais-valia para a Freguesia._____ Aquele sentimento de segurança, ou de pelo menos não nos sentirmos tão inseguros, o qual eu também partilho, nem, portanto, foi fazer aquele discurso, nem nunca fiz e enquanto não sentir que esse discurso possa fazer sentido, não o farei. O discurso alarmista da segurança ou da falta dela.____ Portanto, efetivamente, a Venteira já foi uma Freguesia muito mais insegura do que aquilo que é hoje. Como a senhora Presidente de Junta disse, e bem, e eu partilho essa opinião e o senhor guardanocturno Jorge Cavalheiro, com quem eu tive a oportunidade de falar recentemente, também partilha desta opinião.___ As câmaras de videovigilância serviram efetivamente, para contribuir para este sentimento de Referir também que os guardas-noturnos vivem em exclusivo, com apoios e donativos de particulares, prestando um serviço a toda a Freguesia.



Mais do que, sairmos daqui com o voto de apreço e de congratulação ao seu trabalho, eu penso, que poderíamos efetivar este voto, muito em específico com, uma, um contributo para o seu trabalho, de modo a que os custos que lhes estão inerentes possam também ter aqui uma atenção por parte da Junta de Freguesia da Venteira, uma vez que, o trabalho do guarda-noturno é também um trabalho ao serviço de toda a comunidade e não só dos comerciantes.
E referir também aqui, algumas características da nossa Freguesia, nomeadamente, o facto de sermos uma Freguesia algo envelhecida, já também falámos nisso, bastantes vezes, na nossa, aqui na Assembleia de Freguesia, e muitas vezes o trabalho do guarda-noturno, mais do que zelar pela segurança da Freguesia, é também um trabalho social.
O senhor guarda-noturno confidenciou-me, que muitas das vezes, vai várias vezes por noite entregar medicamentos a pessoas que têm dificuldades de locomoção e que naquela noite a farmácia de serviço é bastante afastada, precisam da medicação aviada e ele faz esse de trabalho. Portanto, reconhecendo aqui toda, todas as circunstâncias inerentes ao trabalho do guarda-noturno, e às décadas que os guardas-noturnos, já levam de serviço na nossa Freguesia, eu penso que a Freguesia não pode ficar alheia ao seu trabalho e este voto terá que ser na nossa perspectiva, é isso que propomos, seja aprovada pela Assembleia de Freguesia. Muito obrigado."
Aqui a nossa questão é que, entendemos que essa segurança deve ser assegurada por uma força pública, que é conhecida e que é a PSP. E portanto, temos dúvidas se devemos subsidiar, subsidiar em termos de patrocinar, com o nosso voto favorável, uma atividade que é de natureza privada, para o desempenho de uma função, que entendemos que deve ter, deve ser assegurada por uma força que é pública e que é a Policia de Segurança Pública. Assim sendo, não nos sentimos confortáveis em votar favoravelmente esta moção, pelas razões que acabei de enunciar. Muito obrigado."
Senhora Amélia Mestre (CDS-PP) – "Em relação à proposta do PSD e em conformidade com o que nós CDS aqui também já trouxemos, a esta sala, a Recomendação pelo reforço e segurança



da Venteira, consideramos que, é necessário agir, e agir coerentemente, com a realidade que se vive, sem alarmismos.
Mas, sabemos que não temos as condições de segurança ideais que gostaríamos de ter. Os guardas- noturnos são para além do que tivemos oportunidade de recomendar, mais um garante de alguma segurança e tranquilidade dos moradores da freguesia, para além dos serviços que prestam em prol da população e da ajuda que dão, tal como foi referido pelo senhor Daniel, portanto, o nosso voto é favorável. Obrigada."
Senhor José Domingues (CDU) – "Boa noite senhor Presidente, senhora Presidente da Junta de Freguesia
Não temos nenhuma dúvida sobre os considerandos desta moção, nomeadamente, sobre a valorização dos guardas-noturnos e a sua importância a nível de segurança e muitas vezes, como foi aqui também referido, a nível social, de apoio principalmente aos idosos.
Nomeadamente, em relação aos considerandos, estamos e subscrevemos. Em relação à proposta, em relação ao ponto b), não podemos dar o nosso apoio, porque consideramos, sendo uma atividade privada que ela não deve ser subsidiada por dinheiros públicos. Portanto, mantendo-se este ponto b), nesta proposta, nós não votaremos favoravelmente."
Senhor Daniel Rodrigues (PSD) – "Respondendo ao colega Luís Machado e ao colega José Domingues. Nós não viemos propor nenhum tipo em específico de apoio que possa ser dado aos guardas-noturnos.
Caberá à Junta de Freguesia analisar, de que forma, poderá efetivamente ajudá-los. Eu sei que há Autarquias que dão um subsídio, outras que financiam o combustível, outras até que simplesmente fornecem uma vez por ano uma mala de primeiros socorros.
Qualquer gesto que possa sair desta Assembleia de Freguesia e que a Junta de Freguesia possa demonstrar aos guardas-noturnos é um gesto válido.
Para além de que, a Junta de Freguesia já foi sensível relativamente ao problema da segurança e ao problema do policiamento aqui na Freguesia da Venteira, nomeadamente, através da cedência de uma viatura automóvel para a esquadra da Reboleira.



Todos nos sabemos que são problemas que afectam a Freguesia no seu todo e que ha varios problemas relativamente a carros patrulhas, não só na Venteira, como em todo o Município da Amadora.
O guarda-noturno é alguém que patrulha, portanto, as ruas da Freguesia com a sua viatura. Não podemos estar aqui a querer ser perfeccionistas e a querer que tudo seja subsidiado, só o que é público possa ser subsidiado e estamos aqui a esquecer que realidades que no fundo cumprem uma função pública, favorável e benéfica para a Freguesia e nesse sentido não podemos ir ao extremo de ser ideologicamente fiéis, de modo a que, a ser desse modo, acabamos por prejudicar as realidades que estão presentes na Freguesia. Muito obrigado."
Senhora Lurdes Nóbrega (PS) – "Boa noite outra vez. Realmente na, considerando o ponto 10, na alínea b), e tendo em conta que é uma entidade privada, não se pode correr riscos de dar colaborações assim, sem pensar. E por isso, iremo-nos abster. Se retirarem este ponto, ponderamos de outra maneira. Obrigada."
Não havendo mais inscrições, passou-se à votação
Posto à votação, o ponto nº 9, foi rejeitado, com 5 votos a favor (PSD, CDS, MIVE), 11 votos contra (PS e CDU) e 4 abstenções (1 do PS e BE).
Ponto nº 10 - Apreciação para aprovação da moção "Saudação pelo 50º aniversário do Clube Recreativo do Bairro Janeiro", apresentada por todas as forças políticas da Assembleia de Freguesia.
Senhor Presidente da Assembleia – "Esta moção foi subscrita por todas as forças políticas e tem a ver com a saudação pelo 50º aniversário do Clube Recreativo do Bairro Janeiro. Do qual temos a honra de ter ali uma das pessoas responsáveis pelo próprio.
Já o saudei pessoalmente, mas agora, de forma mais viamente, muito obrigado por ter vindo. Muito obrigado por fazer parte de uma equipa, que mantem isto a funcionar, e, sei que às vezes com dificuldades.
Eu vou ler o texto, porque nós todos conhecemos o texto, mas, se calhar, o Clube Recreativo obviamente irá conhecer o texto, mas, neste momento não o conhece, se me permitem."
O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, passou a ler o texto da moção relativa à Saudação pelo 50º aniversário do Clube Recreativo do Bairro Janeiro



Não havendo inscrições, passou-se à votação
Posto à votação, o ponto nº 10, foi aprovado por unanimidade
Ponto nº 11 - Apreciação para aprovação da moção "Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio", apresentada pelo BE.
Senhor Luís Machado (BE) – "Muito obrigado senhor Presidente. Vou usar da palavra para ler o texto, por um lado porque, ele foi apresentado apenas agora, e portanto, eventualmente não houve oportunidade de ser lido convenientemente e principalmente porque entendo que, é um texto que merece ser lido."
Foi lido o texto da referida Saudação pelo senhor Luís Machado
Senhor Manuel Vilarinho (PSD) – "Como o nosso colega Luís Machado, eu também achei este texto bonito e para o votar favoravelmente, vou dizer como interpreto duas ou três frases que aqui estão, e que eu subscrevo se forem interpretadas do modo que interpreto
Quando o texto fala de um Serviço Nacional de Saúde verdadeiramente público. Eu interpreto isto como um Serviço Nacional de Saúde garantido pelo Estado, pelas organizações do Estado, a toda a gente.
O caracter de público, não o considero que, seja obrigatoriamente conferido por o prestador de serviços de saúde ser um organismo do Estado ou das Autarquias.
Considero que, o Serviço Nacional de Saúde deve ser verdadeiramente público, em termos de ser verdadeiramente universal e proporcionar a toda a gente os cuidados de saúde condignos que devem ter e que são um direito.
Quando o texto fala de recuperarmos salários e pensões, também concordo que, era um ideal de Abril, uma melhoria da prosperidade de Portugal e esse ideal foi conquistado, ao longo destes quarenta anos, nem toda a gente se lembra de como era a vida à quarente e quatro anos, mas, eu lembro-me, já tinha dezassete, e de facto, houve uma conquista de prosperidade enorme relativamente ao Estado, que nessa altura, ao Estado da Economia nessa altura.
Mas, quando falamos de recuperar salários e pensões, isto para nós significa, deixamos a economia funcionar e crescer, retiramos obstáculos que, a economia possa ter, retiramos obstáculos que possam limitar os agentes económicos, e, é o crescimento sustentado da economia que, recupera os salários e pensões.



Este direito é criado pela economia, não é um direito, se a economia não crescer, não vale a pena
chamar-lhe direito, portanto, isto é um direito, que é criado pela economia, e portanto, quando o Bloco
de Esquerda diz que celebra Abril quando recuperarmos salários e pensões, eu interpreto isto, como
se celebra Abril, quando a economia cresce de maneira sustentada, de maneira a poder oferecer
melhores salários e pensões e um nível melhor de vida às pessoas
E mais um, «Celebramos Abril quando juntamos povos numa única Sociedade, acolhedora e sem fronteiras». Isto é a nossa visão da União Europeia.
A União Europeia é de facto, uma união de povos que, sem fronteiras é uma sociedade única, acolhedora e sem fronteiras e é também uma das grandes conquistas do 25 de Abril, um dos factores mais importantes para o aumento de prosperidade que houve ao longo destes quarenta anos. E como me permito, me dou a liberdade de interpretar estes três pontos desta forma, vamos votar favoravelmente a moção. Obrigado."
Não havendo mais inscrições, passou-se à votação
Posto à votação, o ponto nº 11, foi aprovado por maioria, com 1 abstenção do CDS-
O senhor Presidente deu por encerrada esta sessão, agradecendo a presença e colaboração de todos.
Como habitual, as deliberações, são aprovadas em minuta para efeitos de eficácia externa
Desta sessão foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo senhor Presidente, Rui
——— Miguel Queiroz Correia e por mim, 1º Secretário, Maria de Fátima Osório Rodrigues, que a secretariei
e a lavrei
O Presidente da Assembleia
O Primeiro Secretário lugaria la Grafile Primo Maliful